

Brasília é viveiro de atletas

Cidade tem uma das melhores infra-estruturas para a prática dos desportos no Brasil

A importância de Brasília hoje, aos 32 anos, não é somente por ser a capital da República. Com uma das melhores estruturas esportiva, a cidade é também um grande centro formador de atletas de ponta em todas as modalidades esportivas, que lamentavelmente, por falta de estrutura profissional, deixam a cidade para outros centros.

No atletismo, com exceção de Carmem de Oliveira, que permanece firme na cidade, todos os outros com índice olímpico estão fora. Joaquim Cruz, medalha de ouro em Los Angeles e prata em Seul, está há 10 anos nos Estados Unidos. Os irmãos Jailton e Joilton Bonfim, estão treinando em São Paulo, o mesmo está acontecendo com Eronildes Nunes e Valdenor Pereira.

O brasiliense peso pesado, José Mário Tranquilini, a maior esperança brasileira de medalha ao lado de Aurélio Miguel, mesmo com todas as propostas para sair da cidade, preferiu sacrificar sua carreira e continuar representando o DF.

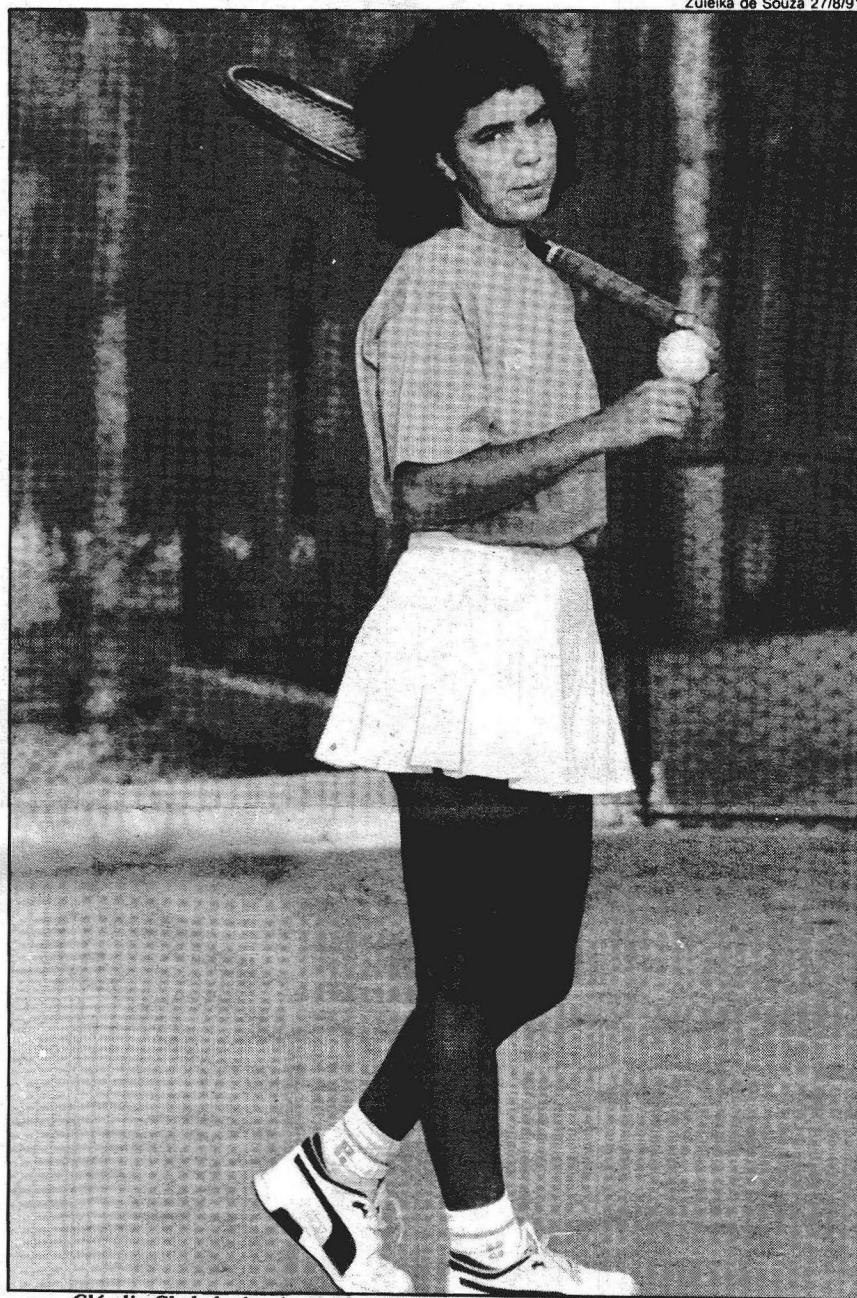
Mas, enquanto muitos saem para continuar suas carreiras, como por exemplo as jogadoras de vôlei Tina, Cilene e Cora, da Seleção Brasileira, Oscar e Pipoca, do basquete, Tande do vôlei, os cavaleiros Vitor Alves Teixeira e Marcelo Artiaga, medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos, Cláudia Chabalgoity, no tênis, o ciclista Jamil Swaiden.

Outros já despontam renovando a esperança da cidade que tem hoje no triatlo um campeão Mundial, Leandro Macedo, um campeão juvenil sul-americana, Aglaé Menezes, e uma vice-campeã brasileira e sul-americana Célia Rejane. Nos saltos ornamentais já com um pé em Barcelona, está Silvana Nietzsche, a melhor saltadora brasileira da plataforma dos 12 metros. Letícia Mendonça ainda tentando uma vaga para Barcelona, é sem dúvida a melhor nadadora da cidade na atualidade.

No automobilismo, uma das paixões da cidade, além do tricampeão Nelson Piquet, de Pupo Moreno, Alex Dias Ribeiro, pilotos de uma primeira geração, já estão dispondo nomes como Niko Palhares, Garcia Júnior, Constantino Júnior, Marcos Gueiros e Márcio Lobão.

Mas a relação de nomes dos grandes atletas da cidade, não fica somente nestas categorias, passa também pelo vôo livre, motociclismo, karatê, com Altamiro Cruz e Carla Ribeiro, vela, e até mesmo pelo surf.

Um trabalho de renovação e apoio ao esporte, no entanto, não poderia deixar de ser destacado, as escolinhas da OK/Defer que atualmente prepara quase 14 mil novos atletas em várias modalidades esportivas.



Cláudia Chabalgoity é uma das atletas brasileiras que não deixou a cidade

O Pan também está na mira

A aprovação por aclamação do Comitê Olímpico Brasileiro, a candidatura de Brasília aos Jogos Pan-Americanos de 1.999, motivou o governador Joaquim Roriz, a criar uma comissão de estudos para, no próximo mês de maio, durante a reunião ordinária da Organização Desportiva Pan-Americana (Odepa), em Acapulco, no México, oficializar sua proposta e iniciar a campanha internacional.

A decisão do Comitê da Odepa, no entanto, só será conhecida dois anos após a decisão do Comitê Olímpico, isto é, em 1994, quando já saberemos se Brasília, será ou não, sede das Olimpíadas do ano 2.000. Em caso positivo, a realização do Pan-Americano será como um tipo de teste

para toda a infra-estrutura montada para as Olimpíadas.

Caso não consiga os jogos do ano 2.000, mesmo assim, o GDF vai levar adiante a proposta de realizar o Pan-Americano. Segundo o diretor do Defer, Sérgio Lima da Graça, os investimentos a serem feitos serão mínimos, pois a cidade já conta com boa parte da estrutura necessária para sediar um evento deste porte.

Na opinião de Sérgio da Graça, o custo maior para a cidade seria com a construção de uma Vila Pan-Americana, pois com exceção das competições de iatismo, todas as demais poderão ser realizadas no DF e com pequenas reformas nas praças esportivas. "Temos já prontos a Academia de Tênis, o Parque Aquático.

Prova de Indy pode ocorrer já em 93

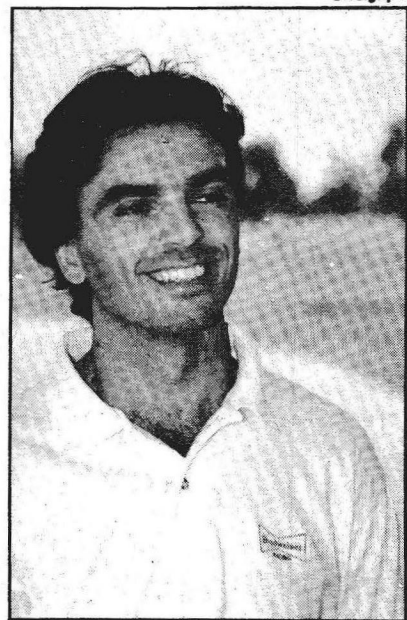
A paixão do brasiliense pelo esporte de velocidade pode ser comprovado pelo número de pilotos espalhados nas diversas categorias automobilísticas, tanto em pistas brasileiras, como no exterior. Mas não foi esta paixão a principal responsável pelo início das negociações para a vinda da Fórmula Indy, já no início do próximo ano, para o autódromo Nelson Piquet.

A candidatura da cidade para sediar as Olimpíadas e os Jogos Pan-Americanos, foi decisiva nas negociações da vinda da categoria para Brasília, e não para o Rio de Janeiro, como vinha sendo cogitado há algum tempo. Outro ponto decisivo foi o empenho pessoal do governador Joaquim Roriz, com o envio da carta de intenção, ao presidente da Indy Car.

Para o piloto Raul Boesel, com seis temporadas na Fórmula Indy, esta carta do governador Roriz representa um importante passo para a vinda da etapa brasileira para o DF.

"Com um contrato feito nas mesmas bases dos da Fórmula-Um, quando uma cidade fica pelo menos cinco anos como sede da etapa do seu País, os investimentos feitos têm um retorno mais rápido que o esperado", afirma Boesel, citando o caso de São Paulo, as críticas feitas no primeiro ano e o retorno para a cidade já a partir do segundo ano de competição.

Para o secretário de Comunicação Cultural e Esportes, Fernando Lemos, a vinda da F-Indy para a cidade só fortalecerá as pretensões de realização das Olimpíadas e o potencial turístico ligado a eventos esportivos.



Raul Boesel está otimista